

O maior desafio da revolução elétrica pode não estar nas baterias nem na infraestrutura de recarga, mas no custo de reparo dos veículos em caso de acidente, de acordo com novo estudo da Swiss Re.

A experiência de mercados líderes como a Noruega e a China mostra que os veículos elétricos continuam sendo os mais caros de consertar, o que exige novas estratégias por parte das seguradoras e está levando os fabricantes a repensar o próprio design dos veículos.

Alguns destaques do estudo:

- Até 2030, os veículos elétricos representarão a maior parte das vendas de carros novos na Europa e na China.
- Nos Estados Unidos, os custos de reparo dos veículos elétricos são cerca de 25% mais altos do que os dos veículos com motor a combustão.
- Na França e no Reino Unido, os reparos também são os mais caros e demoram mais do que em veículos equivalentes a combustão.
- Na Noruega, 95,9% dos carros novos vendidos em 2025 eram elétricos.
- Na China, o mercado de seguros para veículos elétricos atingiu 190 bilhões de RMB em 2025, com um crescimento anual de 35%

Esse cenário oferece reflexões importantes para o Brasil, que está passando por uma rápida expansão de sua frota elétrica e poderá enfrentar desafios semelhantes nos próximos anos.

O relatório completo da Swiss Re apresenta uma análise detalhada dos impactos da eletrificação para seguradoras, fabricantes e consumidores, além de apontar tendências que podem influenciar mercados emergentes como o Brasil.

[Confira aqui](#) o estudo completo.

**Fonte:** Ágora, em 16.06.2026